



III SRCCC

Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades

Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

FORTALEZA E O MAR: A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS LITORÂNEOS, O CASO DO VILA DO MAR.

Regina Balbino da Silva¹

Alessandra Viana de Souza²

Mara Mônica Nascimento da Silva³

Nara Gabrielle de Sousa Silva⁴

RESUMO

No século XIX, transformações econômicas no Ceará consolidam Fortaleza como centro econômico do estado. As mudanças de ordem econômica também vieram atreladas a mudanças culturais. Esses novos costumes colocam o mar em destaque. Este, até então, era visto como algo maléfico, misterioso e impuro. Hoje, o espaço litorâneo é fortemente marcado pela diversidade de usos e conteúdos tendo em vista a relação da sociedade com o mar. Dessa forma, nota-se camadas da população que se apropriam desse espaço muito diferentes do século XIX. Entra em cena as novas formas de lazer no espaço litorâneo, assim como a incorporação de espaços públicos como forma de incentivo ao lazer. O presente artigo tem como objetivo principal entender de que forma se dá o processo de apropriação dos espaços públicos litorâneos em Fortaleza – Ceará, destacando o caso do Projeto Vila do Mar. Para isso, foram realizados os procedimentos de: revisão bibliográfica, trabalho de campo com finalidade de observação e descrição e entrevistas estruturadas destinadas aos frequentadores do Projeto Vila do Mar. Os resultados indicam para a progressiva transformação dos espaços públicos em espaços de consumo a partir dos interesses de agente que atuam no cerne destes processos.

Palavras-chave: Espaços públicos. Espaços litorâneos. Apropriação. Mudanças Culturais.

1. INTRODUÇÃO

Após anos de costas para o mar, com uma relação de medo dos perigos das águas, no final do século XIX uma mudança de mentalidade advinda da Europa muda o relacionamento da cidade de Fortaleza com o mar. Seguindo o frisson europeu, a cidade desenvolve uma nova relação com o mar, que agora passa a ser palco de serenatas ao luar, caminhadas e banhos terapêuticos.

A produção e apropriação dos espaços públicos da orla fortalezense é alvo desta pesquisa, que busca explicar um pouco a respeito desse processo. No primeiro momento iremos abordar os processos de produção e apropriação dos espaços públicos na cidade de Fortaleza. Durante esse momento, passamos pela conceituação de espaço urbano, pelo papel dos agentes produtores do

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, e-mail: reginabalbino2011@gmail.com

² Graduanda em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: alessandraviana150@gmail.com

³ Graduanda em Geografia (Bacharelado) pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: mara.monicaa@gmail.com

⁴ Graduanda em Geografia (Bacharelado) pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: naragabrielle@outlook.com

espaço, pelos processos de produção e apropriação desse espaço, pela sociedade capitalista em que estamos inseridos. Depois conceituamos o espaço público, elemento fundamental para a nossa análise.

No segundo momento, iremos abordar a respeito da construção da relação Fortaleza e o mar. A partir do processo de valorização do litoral falaremos um pouco da formação da cidade, sua transformação de apenas capital da província para principal cidade do estado e a passagem de uma cidade voltada para o sertão em uma cidade litorânea. Com parte de suas atividades voltadas para as práticas marítimas, abordamos um pouco sobre os espaços públicos da orla, o surgimento dessas práticas e uma discussão a respeito da segregação encontrada nesses espaços. No terceiro e último momento, trabalharemos a respeito de do papel do lazer nesse processo de apropriação dos espaços litorâneos tomando o projeto do Vila do Mar como exemplo.

2. A PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço urbano na cidade é, num primeiro momento, um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si (CORRÊA, 1995). Partindo desta premissa, os espaços na cidade se encontram fragmentados e articulados entre si. Articulando-se através de fluxos materiais e imateriais e a reprodução do modo de vida urbano.

A compreensão do espaço urbano está ligada ao papel dos diversos agentes que o produzem, atuando diversamente na cidade e implicando em sua dinâmica e articulação. Segundo Corrêa (1995), a ação desses agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação capitalista, das necessidades mutáveis da reprodução, das relações de produção e dos conflitos de classe que dela emergem.

Temos uma sociedade em um processo constante de produção e reprodução do espaço urbano, fato este potencializado, segundo Carlos (2001), pela generalização dos fluxos de informações e mercadorias, tendendo assim a unir mercados e produzir um espaço mundial e hierarquizado. Nesse contexto, temos uma cidade com dinâmicas rápidas e complexas inerente à evolução da sociedade e suas demandas.

O processo de constituição da sociedade urbana produz transformações radicais nas relações espaço-tempo que podem ser entendidas, em toda a sua extensão, no lugar, nos atos da vida cotidiana, enquanto a paisagem urbana aponta para a existência de formas sempre cambiantes (CARLOS 2001). Essas transformações citadas acima, não modificam apenas a morfologia urbana,

mas também o modo de vida através das formas de apropriação e dos usos que essa sociedade fará dos espaços.

Na condição de lugares – o calçadão, a praça central, a praça do bairro, a rua comercial, a rua de residência, o parque – esses espaços públicos são analisados a partir das formas de apropriação e pelo uso definido nas práticas cotidianas. Esses espaços não podem ser entendidos apenas como componente da estrutura das cidades. É necessário compreender seus usos e assim visualizar como a sociedade dele se apropria, explorando seus potenciais, como o lazer, por exemplo. Palcos de uma variedade de manifestações são, portanto produto das práticas socioespaciais.

Os espaços públicos são delimitados e construídos pelo poder público. Partindo de uma visão simbólica, podemos dizer que esses espaços são constituídos pelo espetáculo da tensão entre a diferença e a possibilidade de coabitação. Eles são assim a condição fundamental de expressão da individualidade dentro de um universo forçosamente plural. Trata-se de uma formalização social que possui em sua base uma divisão territorial das práticas sociais, seguindo a ideia de direito e de justiça. Os espaços se estruturam pela aplicação de diferentes regras que classificam e hierarquizam territórios (GOMES, 2012).

A relação entre dominação e apropriação revela a forma como se constituiu o espaço urbano, resultante das ações do Estado e dos diversos extratos sociais. Segundo Gomes (2012), a cidade é o território privilegiado dessa matriz, na medida em que, o tecido urbano é composto justamente da relação entre esses dois processos fundamentais na produção do espaço e na reprodução da sociedade.

A apropriação do espaço ocorrerá através das relações sociais, criadas a partir de seu uso, sendo assim responsáveis por moldar um sentimento de pertencimento nas pessoas. Alguns autores colocam a ideia de lugar como forma de aprimorar as análises do processo de apropriação dos espaços públicos, pois esse, como foi dito anteriormente, está ligado à construção de identidade das pessoas. Carlos (1996) conceitua lugar, partindo da tríade habitante-identidade-lugar, definindo-o como: “a porção do espaço apropriável para a vida – apropriada através do corpo – dos sentidos – dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua [...]”. Contudo, Carlos (2001), aponta que “o cidadão não se apropria totalmente da cidade”, assim, suas práticas socioespaciais são limitadas, por trajetos e usos geralmente rotineiros, por locais propícios a apropriação através de sentidos e essa apropriação geralmente acontece em algumas parcelas da cidade e não totalmente. A cidade perde o seu significado historicista em face destes novos processos de urbanização. Os lugares ganham novas identidades, incluindo o próprio conceito de lugar, que passa a ter alguma resistência face à sua identidade.

3. FORTALEZA E O MAR

A partir do século XIX, transformações econômicas no Ceará consolidam sua capital como centro econômico do estado. As mudanças de ordem econômica também vieram atreladas a mudanças culturais, a elite fortalezense influenciada pela euforia europeia incorpora no seu cotidiano novos hábitos. Esses novos costumes colocam o mar em destaque, que até então era visto como algo maléfico, misterioso e impuro. A partir dessas mudanças, a elite passa a se apropriar dos espaços litorâneos.

O desenvolvimento das primeiras práticas marítimas no Ceará respondia a demanda de uma sociedade de lazer e se justifica na construção da Capital do Sertão, imagem resultante da simbiose entre sertão e litoral, nutrida e alimentada pela abertura cultural da sociedade local que descobre as zonas de praia, sem perder seu caráter interiorano. (DANTAS, 2002)

A capital litorâneo-interiorana, segundo Dantas (2002), se desenvolve conservando ligações pontuais com a zona de praia. Primeiramente, com uma forte ligação, por meio do porto e com as novas necessidades de consumo das classes abastadas das áreas litorâneas para práticas terapêuticas, de recreação e de lazer.

Por volta da década de 1970 a Praia de Iracema, influenciada pelo estilo de vida europeu, se fortalece quanto às artes e boemia, com hábitos especificamente noturnos. Também nesta década foi construído o calçadão na Avenida Beira-Mar. O calçadão da Praia de Iracema foi construído em espaço erodido pelo mar. A partir da construção desse calçadão a zona de praia transforma-se em principal ponto de encontro de Fortaleza (DANTAS, 2002).

As políticas públicas adotadas como a construção de calçadões e dos polos de lazer, durante as décadas 1970 e 1980, coloca em cena uma cidade litorâneo-marítima que se alimenta dos fluxos turísticos e de lazer. Estas políticas propiciam a predominância dos lugares de consumo sobre os lugares de produção, marcada pela extensão das zonas ocupadas pelos calçadões e pela afirmação dos centros de lazer na paisagem litorânea (DANTAS, 2002).

Os espaços públicos litorâneos foram sendo apropriados e esse processo de apropriação, como expõe Sorbazo (2013), forma relações que podem ser lidas na horizontalidade, como uma metáfora de trajetórias no espaço de pessoas, que no seu dia-a-dia, constroem (e são construídas), modifica (e são modificadas) e dão (encontram) sentidos ao (no) espaço. Nesse contexto, a apropriação explora a relação com o cotidiano e a construção de identidades e possibilidades.

4. OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA ORLA DE FORTALEZA

Com o processo de valorização da orla fortalezense, espaços destinados às práticas de lazer, com o intuito de atender as novas práticas marítimas modernas, foram implantados. Ocorre à mudança de olhar da elite em relação à zona de praia, principalmente na Praia de Iracema, litoral leste de Fortaleza. Esta deixa de ser o lugar da contemplação e ganha importância com os banhos de mar, além de receber espaços públicos de lazer.

Com a urbanização das praias de Iracema e do Meireles, políticas públicas possibilitaram a construção de hotéis, de pousadas, de restaurantes, de barracas e de estações aquáticas, além de loteamentos e arranha-céus. Este processo produziu uma cidade capaz de responder a demanda crescente por espaços de lazer e turísticos.

A partir dos anos 1980, essa nova utilização do espaço foi intensificada, com a instalação de variados restaurantes, uma dimensão mais comercial e uma nova dinâmica para a área foi implantada se diferenciando do reduto residencial, que predominava na década de 1950. Diferentemente da Praia de Iracema, a Avenida Beira-Mar, onde se localizava a praia propriamente dita, servia como ponto de encontro das classes abastadas de Fortaleza. Trata-se de lugar dotado de excelentes bares, com música regional (principalmente o forró para os turistas) e de ótimos restaurantes, ao longo do calçadão. (DANTAS, 2002)

A praia do Futuro foi à última zona de praia incorporada à zona urbana de Fortaleza. Localizava-se em área denominada de Sítio Cocó, na qual predominavam usos tradicionais (COSTA, 1988)'. Assim, a praia do futuro incorporou-se ao espaço urbano, a partir da zona portuária (Porto do Mucuripe), através da população pobre que ali residia, e com as classes abastadas que frequentavam a praia do Meireles.

Novos fluxos são gerados, seja pela população pobre ou pela elite. Como a construção das avenidas Santos Dumont e Zezé Diogo e a implantação de novas linhas de ônibus, as classes menos abastadas frequentavam essa zona de praia. Clubes se instalaram em terrenos de marinha e nas redondezas as classes abastadas residam em mansões. Já a classe média morava em apartamentos. As praias localizadas no bairro Vicente Pinzón até o cruzamento das avenidas Zezé Diogo e Santos Dumont são frequentadas pela população de menor poder aquisitivo, já aquelas que estavam após este cruzamento atendiam as classes abastada e média. :

O modo de produção de espaços de lazer é indicativo de segregação socioespacial. Os espaços públicos mesmo sendo possibilitadores e produtos das relações sociais não podem ser idealizados como locais de convívio aprofundado da diversidade. Esses espaços possibilitam os

encontros casuais se adequando a lógica do sistema, este por sinal é desigual, pois o sistema capitalista se fundamenta na desigualdade.

Para Rolnik (2000), as relações do lazer com a cidade remetem a questões atreladas a conceitos antagônicos do uso do solo urbano, do lazer, dos modos de promoção da qualidade de vida, do modelo de cidade que estamos construindo e consumindo e que provocam duas posições apaixonadas e até extremas. A primeira apresenta uma ideia de lazer como um privilégio de consumo real (ou mera possibilidade) de prazer, da cidade e do tempo. Nesta concepção, o espaço urbano fica reduzido a um simples local de acesso, tornando-se apenas o suporte para a conexão de pontos, de endereços; rotas para se chegar aos locais onde existe o prazer; isso tanto dentro do espaço doméstico – televisão, vídeo e vida familiar – como nos espaços do consumo cultural e esportivo. Já a segunda vê o lazer encarnado na cidade, estreitando a relação de uns cidadãos com os outros, ou seja, um lazer com funções pessoais e sociais, identificando com a dimensão pública da cidade.

5. A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS LITORÂNEOS EM FORTALEZA

O Estado terá um papel importante no processo de apropriação, pois prepara a vida cotidiana, sistematizando os usos daquele espaço. O poder municipal exerce domínio do espaço público, do ponto de vista legal. Dessa forma, o espaço público, reflete as tensões do processo de produção do espaço urbano e os conflitos de interesses. A partir disso, observamos o Estado e a população atuando como agentes fundamentais desse processo de apropriação. Um a partir do momento que produz transformações no espaço e organiza suas formas de uso, e o outro quando através das mudanças usufrui desse espaço trazendo-o para seu cotidiano e, assim, construindo uma relação de pertencimento.

Os espaços públicos em Fortaleza são marcados pela diversidade e heterogeneidade, principalmente os localizados no litoral. Nestas áreas, encontramos bairros de elites, com condomínios de luxo verticalizados e favelas, ocupando dunas, mangues, ou seja, áreas de risco social e ambiental. O lazer e suas práticas atuaram como meio para que cada cidadão construísse uma nova identificação com aquele espaço litorâneo. As práticas marítimas modernas, que inicialmente consistiam nos banhos de mar e caminhadas na praia com tempo tiveram novos usos sendo agregados fortalecendo esses novos laços com a orla.

O cidadão vê e/ou percebe a cidade por meio do seu local de convivência diária ou a partir dos seus trajetos entre casa, trabalho e espaços de lazer, apesar da preponderância de alguns locais (LOBODA, 2009). Os espaços de lazer são lugares de manifestações culturais, práticas esportivas, criativas, lúdicas e de descanso, nas esferas públicas e privadas. Assim, os espaços públicos de lazer

são da coletividade indistintamente. Em tese, dizem-se lócus da prática democrática do descanso, da reposição de forças laborais, desenvolvimento cultural e diversão. Entretanto, transformam-se em espaços de consumo, privatizados por interesses individuais ou de determinada minoria, endossados pelo Estado, como acontece em orlas marítimas onde os empreendimentos de lazer, na instalação, desagregam comunidades, como no litoral do Ceará (CORIOLANO e PARENTE, 2011).

Os espaços destinados ao lazer se tornam cada vez mais escassos. Dessa forma, os espaços de lazer acabam tomando outros rumos, pois atualmente, o lazer não pode ser colocado como antônimo do trabalho, hoje o lazer está ligado a mercadorias, sejam elas culturais, turísticas ou de prazer, quando se transformam em espaços de consumo pela sociedade. Segundo Sassen (2000) há muito tempo a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas. Portanto, o lazer passa a ser vislumbrado por grandes investidores como uma mercadoria. Dessa forma, Marcellino (2002) aponta que o poder municipal precisa entender a importância dos espaços urbanos de lazer, antes que empresas os transformem em produtos acessíveis somente a classes sociais mais altas.

6. O PROJETO VILA DO MAR

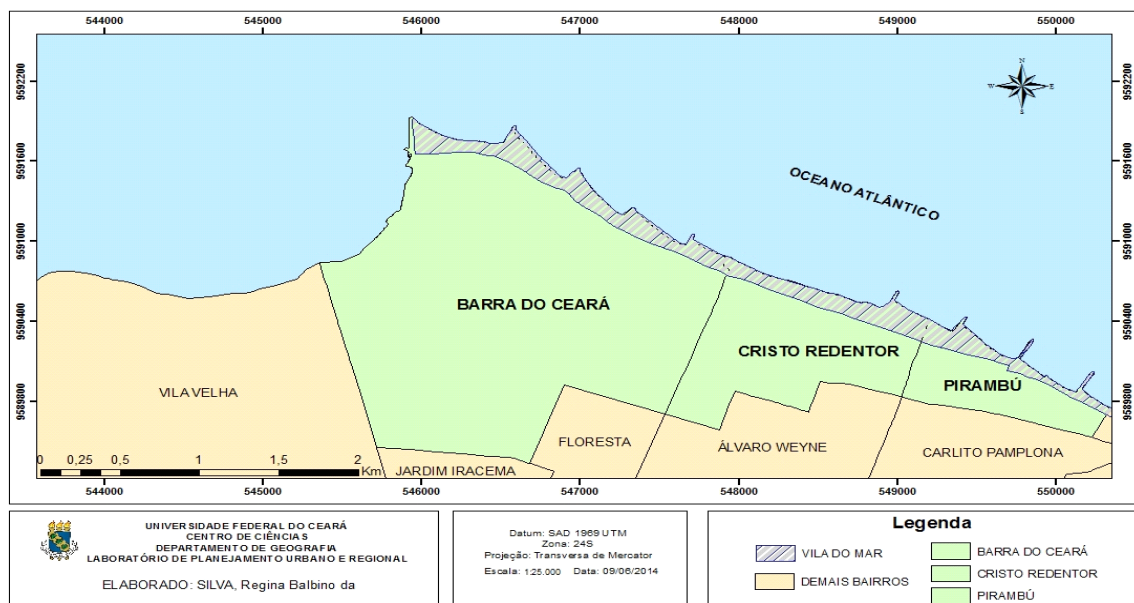
A ordenação do território resulta de um processo histórico, considerando que a sociedade constrói seu território de acordo com suas necessidades, equivalendo a dizer, que na medida em que a história do homem muda, os conteúdos dos territórios se alteram, ou seja, o território, enquanto materialidade espacial é estática, mas, seu conteúdo é dinâmico e intencional, transformando-se de acordo com as demandas sociais, econômicas, culturais e políticas de determinado tempo (CUNHA e SILVA, 2011).

No litoral oeste de Fortaleza, a área que compreende o Grande Pirambú, formado pelos bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambú, passa por um processo de reordenamento e requalificação com a implantação de vários projetos, dentre eles o mais recente denominado Vila do Mar. O Vila do Mar consiste em um projeto de urbanização e requalificação de 5,5 quilômetros da costa oeste de Fortaleza (Mapa 1). O projeto foi aprovado em 2005 no Orçamento Participativo (OP), no qual foram liberados R\$ 184,2 milhões do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social em parceria com o Governo do Estado.

Na sua composição o Projeto conta com equipamentos e espaços de lazer, com o intuito de garantir atividades esportivas e ambientes de convivência, de cultura e arte. Segundo o Relatório de

Impacto do Meio Ambiente – RIMA, o projeto do Vila do Mar conta com os seguintes equipamentos: Quadra Poliesportiva, Calçadão, Ciclovia, Áreas de Convivência, Parquinho Infantil, Campo de Futebol de Areia, Barracas de Praia, Mirante, Centro de Artes e Praça. Porém, partes desses equipamentos não foram construídos. Em 2012 foram entregues a população, apenas uma Quadra Poliesportiva, um Calçadão, uma Ciclovia, Áreas de Convivência, Parquinhos Infantis, Campos de Futebol de Areia, Barracas de Praia e um Mirante.

LOCALIZAÇÃO DO VILA DO MAR



Mapa 1: Localização do Vila do Mar.

Fonte: Silva (2014).

A população mais pobre ocupa as áreas periféricas sendo privada de equipamentos específicos e dos espaços de lazer, dessa forma, muitos não possuem condições mínimas de lazer, acarretando uma diminuição de práticas populares como o futebol de várzea, áreas de convivência, etc. Além de um distanciamento da cultura da região. Portanto, projetos de requalificação e urbanização como a Vila do Mar são medidas que podem proporcionar a essas comunidades uma reintegração com as práticas de lazer.

As atividades de lazer que sempre permearam esses espaços, antes não apresentavam equipamentos adequados. Popularizar as atividades de lazer é uma forma de fazer o mesmo com o espaço. A construção de equipamentos possui a função de atrair atividades, assim, para essa ação ser consolidada é necessário um espaço disponível.

Ao longo dos 2,5 km de calçadão construídos temos uma ciclovia que segue toda a sua extensão, além disso, no início do calçadão, no bairro Barra do Ceará, encontramos barracas de praia

padronizadas, que são utilizadas pelos banhistas como também por pessoas que estão no local praticando algum esporte, ou simplesmente aproveitando o fim de tarde. Podemos observar que o uso dos equipamentos de lazer passa por adaptações e novos usos, pela população, pois diferente do que foi planejado para aquele espaço ele vai se adequando as necessidades de seus usuários.

Esses espaços são usados principalmente pelos moradores que residem na frente do calçadão, assim como expõe Sobarzo (2006), apropriação desses espaços proporciona a construção do lugar, identidade e reconhecimento, considerados como momentos de criação e movimento..

A apropriação efetua-se pela forma dos espaços públicos, conduzida pelos seus componentes. Cada pessoa encontra entre os diferentes objetos e ações, uma configuração que lhe confere uma identidade, um gosto particular, que vai fazer com que se aproprie do espaço. É nesse momento que o espaço se torna num lugar, único e intransponível, porque têm um valor identitário, tem uma estrutura organizacional e social. (NARCISO, 2008)

7. A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER NO VILA DO MAR

Com o intuito de analisar e identificar a utilização dos equipamentos e espaços de lazer do Vila do Mar foram realizados seguintes procedimentos: primeiramente uma revisão bibliográfica a respeito da temática do lazer na produção do espaço urbano; no segundo momento foram realizadas observações estruturadas com o preenchimento de formulários, com o objetivo de descrever as condições estruturais dos equipamentos e do seu entorno; no terceiro momento foram aplicados 30 questionários, no qual as questões tinham como objetivo auxiliar na identificação do perfil dos usuários, como, a faixa etária, as formas de acesso à área, a frequência do uso, a satisfação e relação de pertencimento com aquele espaço e a origem desses usuários..

Quando se pergunta às pessoas qual a importância do lazer nas suas vidas, a resposta fica entre sétimo a décimo lugar numa escala de prioridade. Isso se deve a pouca “ressonância social do lazer”, ainda não visto como um direito social, e também à hierarquia de necessidades. Mas, quando se convive diretamente com as pessoas pode-se ver claramente a importância do lazer como busca de significado para as suas vidas. (MARCELLINO, 2007).

Ao longo dos 2,5 km de calçadão construído temos uma ciclovia que segue toda a sua extensão, além disso, no início do calçadão, no bairro Barra do Ceará, encontramos barracas de praia padronizadas, que são utilizadas pelos banhistas como também por pessoas que estão no local praticando algum esporte, ou simplesmente aproveitando o fim de tarde. Podemos observar que o uso dos equipamentos de lazer passa por adaptações e novos usos, pela população, pois diferente do que foi planejado para aquele espaço ele vai se adequando as necessidades de seus usuários.

Outros equipamentos observados foram áreas de convivência, que consistem em bancos dispostos no meio do calçadão, parquinhos infantis e o Mirante Rosa dos ventos. Esses espaços são usados principalmente pelos moradores que residem na frente do calçadão, assim como expõem Sobarzo (2006), apropriação desses espaços proporciona a construção do lugar, identidade e reconhecimento, considerados como momentos de criação. Deixar de lado a espera e criar a esperança, avançando na procura de novos caminhos para a mudança.

Durante a visita de observação realizada no trabalho de campo foi constatado que em um ano e meio, após sua inauguração os equipamentos já apresentam problemas como depredações, pichações e desgaste dos materiais. Outro ponto analisado foi o despreparo de alguns equipamentos para a realização de determinadas atividades, como por exemplo, uma quadra poliesportiva, que não apresenta nenhuma forma de contenção que evite a saída da bola tanto em direção à praia, como em direção à rua.

No levantamento realizado através dos questionários observamos, que das 30 pessoas, que usufruíam dos espaços de lazer do Vila do Mar, 26 residem no bairro Barra do Ceará. A frequência de uso dos espaços é diária, devido à proximidade a população não utiliza de meios de transporte para ter acesso os equipamentos. Além disso, as pessoas foram questionadas sobre possíveis melhorias que esses espaços de lazer poderiam receber, as respostas foram unânimes, sobre o desejo de mais equipamentos esportivos, como por exemplo, as “academias populares”, que a prefeitura já disponibiliza em outros espaços da cidade.

A apropriação efetua-se pela forma dos espaços públicos, conduzida pelos seus componentes. Cada pessoa encontra entre os diferentes objetos e ações, uma configuração que lhe confere uma identidade, um gosto particular, que vai fazer com que se aproprie do espaço. É nesse momento que o espaço se torna num lugar, único e intransponível, porque têm um valor identitário, tem uma estrutura organizacional e social. (NARCISO, 2008)

Dessa forma, podemos observar como a dinâmica dessa população foi alterada com a chegada desse projeto, pois antes consistia de uma área que não possuía infraestrutura, as moradias eram desordenadas e a população não contava com espaços destinados ao lazer. Agora, com esses espaços de lazer o processo de apropriação foi intensificado e a relação de identidade fortalecida, assim o lazer será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica. (MARCELLINO, 2002).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Fortaleza, desde o fim do século XIX sofre diversas transformações. Nesse período recebeu investimentos estrangeiros, bondes, iluminação elétrica, etc. Essas mudanças ocorridas estabelecem a cidade as novas sociabilidades e também novos tempos para que os moradores usufruam da cidade. Dentro desse mesmo processo, vemos surgir os locais indicados para as práticas de lazer, os cafés, os cinemas, as praças, os clubes, os bares, as pensões alegres, dentre outros. Esses locais refletem a sociabilidade, pois são frequentados pelos mais diversos extratos sociais.

Dentro de um curto espaço de tempo ocorreram várias mudanças sociais e no próprio espaço físico da cidade de Fortaleza (novos prédios, praças, ruas). Aos poucos as ofertas de diversões, lazer e de uso dos tempos livres cresciam. O público para usufruir desses tempos livres também crescia. Principalmente com a formação dessa burguesia e de uma camada média que tinha muito mais tempo e também muito mais recursos para usufruir de diversão do que os trabalhadores mais pobres. A consequência desse processo é que as camadas mais altas da sociedade buscavam uma constante diferenciação dos populares. O espaço dos lazeres e das diversões foi um dos campos que serviram de embate para essa busca de distinção almejada pelas elites. (PORTO, 2013)

Todavia, as camadas populares também se apropriaram de espaços da orla Fortalezaense, muito embora a falta de estrutura na porção oeste fosse gritante. A implantação do Projeto do Vila do Mar, com o objetivo de estruturar o espaço que compreende a porção oeste da orla, teve uma grande aceitação dos populares e a frequente utilização dos espaços e equipamentos, esses, dão forma e passam a construir esses novos territórios.

Na avenida litorânea construída ao longo do calçadão do Vila do Mar podemos observar que a reestruturação não adentrou as ruas transversais, algumas são ruas, becos e vielas, que continuam sem saneamento e no trecho o que ainda está em andamento as residenciais despejam lixo nas ruas e na praia.

Além disso, o Vila do Mar influenciou diretamente projetos sociais. Uma escolinha de surf foi criada na área e atende crianças e adolescentes, oferecendo cursos e oficinas ministrados pela comunidade católica Shalom existente na área.

A análise dos bairros que compreendem o projeto Vila do Mar demonstra como o crescimento populacional nas cidades, não é acompanhado pelo desenvolvimento na infraestrutura, o que acarreta uma relação heterogênea entre lazer e espaço urbano. Esse descompasso no desenvolvimento da infraestrutura proporciona que a ocupação do solo se desenvolva de maneira diferenciada, no qual as classes com maior poder aquisitivo são beneficiadas, enquanto a população menos abastada, que se

estabelecem nas periferias, sofrem pela precariedade da infraestrutura. Além disso, esses espaços podem ser considerados espaços políticos, que se alteram de acordo com interesses diversos.

Com a implantação do Projeto, uma nova dinâmica passa a fazer parte da população, pois antes consistia de uma área que não possuía estrutura, as moradias eram desordenadas e a população não contava com espaços destinados ao lazer. Agora, com esses espaços de lazer o processo de apropriação foi intensificado e a relação de identidade fortalecida, assim o lazer será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani. **O lugar no /do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide; PARENTE, Karlos Markes. **Espaços de reserva do capital na orla oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): demandas para Lazer e Turismo**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.1, p.63-82, abr. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Cidade 2.000: **Expansão Urbana e Segregação espacial em Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. São Paulo USP/FFLCH, 1988.

CUNHA, Rosimeri de Lourdes Estevão; SILVA, Kelson de Oliveira. **Apropriação Territorial das Praias e o Uso do Espaço Público pelos Hotéis da Via Costeira-Natal/Rn**. Disponível em: <<http://agbpbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-5.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à Vista: Estudo da maritimidade em Fortaleza**. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LOBODA, Carlos Roberto. **Espaço Público e Práticas Socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade**. Disponível em: <<http://agbpbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-5.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3.ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002a.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. **As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona**. Disponível em: <http://catalogo.ul.pt/F/?func=item-global&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=000535243http://hdl.handle.net/10451/1736>. Acesso em: 23 maio 2013.

PORTO, Tiago Cavalcante. **As transformações do lazer e de suas práticas nas primeiras décadas do século XX na Cidade de Fortaleza**. 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364869670_ARQUIVO_TiagoPortoAnpuhNatal2.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SASSEN, S. **A cidade e a indústria global do entretenimento**. In: Lazer numa Sociedade Globalizada. Leisure in a Globalized Society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SOBARZO, Oscar. **A Produção do Espaço Público: da Dominação à Apropriação**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 19, 2006. pp. 93 – 111. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp19/Artigo_Sobarzo.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2013.